



# INTEGRANDO

BOLETIM DO SINDICATO DOS EMPREGADOS EM EMPRESAS DE TRANSPORTES METROVIÁRIOS  
E CONEXOS DE MINAS GERAIS – SINDIMETRO

Rua Caetés, 530 - Conj.1021/1022 - Centro - PABX-3271-2869

[www.sindimentromg.org.br](http://www.sindimentromg.org.br) [sinmetro@sindimentromg.org.br](mailto:sinmetro@sindimentromg.org.br)

**CUT – FENAMETRO**

ANO XV – Nº 006 – ABRIL DE 2007

## CAMPANHA SALARIAL

# TODOS À ASSEMBLÉIA GERAL

Até a presente data (26/04) não recebemos nenhuma posição da empresa em relação à data da 2ª rodada de negociações da campanha salarial. Mas, já dá para perceber que o “trem não vai ser fácil”!

Então, com o objetivo de “esquentar as baterias”.... o **SINDIMETRO** quer discutir com a categoria os rumos da campanha salarial e, para isso, estamos convocando uma **ASSEMBLÉIA GERAL** a se realizar no dia 02 DE MAIO às 18:00 HORAS. Nela, discutiremos também questões jurídicas, em particular o processo da 1ª Turma dos 50%.

**ATENÇÃO!!** Dessa vez a **ASSEMBLÉIA** será na entrada do Pátio São Gabriel. E para você não esquecer... vamos repetir:

## ASSEMBLÉIA GERAL

**02 de maio (quarta-feira)**

**Na Entrada do Pátio São Gabriel**

**Às 18:00 horas**



# METROVIÁRIOS DEMITIDOS NA LUTA CONTRA A EMENDA 3

Na 2ª. jornada de lutas contra a **Emenda 3**, em 23 de abril, novas e maiores manifestações aconteceram em todo o Brasil.

A imprensa falada e escrita, na tentativa de esconder da população o verdadeiro significado da **Emenda 3**, descreveu as manifestações e paralisações ocorridas em todo o Brasil como ações infundadas e insanas.

Em relação à mobilização dos metroviários de S.Paulo que realizaram uma paralisação de 2 horas, atrasando o início da operação, a grande imprensa – a serviço dos patrões – chamou de “vandalismo” a ação dos trabalhadores e do sindicato, tentando jogar-los contra a população.

O resultado da ofensiva patronal, através do governo Serra do PSDB, foi a demissão de 5 sindicalistas do Metrô de São Paulo. Se o objetivo é intimidar a luta dos trabalhadores contra a **Emenda 3**, a patronal pode ter certeza que não conseguirá o seu intento!

Respondendo imediatamente à ofensiva do governo Serra, as Centrais Sindicais lançaram um manifesto nacional reafirmando a luta contra a **Emenda 3**, agregando a exigência da imediata readmissão dos metroviários, com solicitação de uma audiência ao governador.

Caso não haja a readmissão dos 5 sindicalistas, daremos início a uma campanha nacional contra a repressão, pelo direito de greve e pela readmissão dos nossos companheiros metroviários de São Paulo.

A direção nacional da CUT, que se reúne nos dias 26 e 27, discutirá a proposta do governo Lula de se buscar o “consenso” em torno de um “substitutivo” à **Emenda 3** e a continuidade da campanha. Sobre o “tal consenso” o **SINDIMETRO** já se manifestou contrário, pois a **Emenda 3** é inegociável e enviou à CUT uma moção neste sentido.

Por fim, queremos agradecer aos companheiros e companheiras que atenderam ao chamado do **SINDIMETRO** de usar **VERMELHO** no dia 23 de abril. Foi um pequeno gesto que, no entanto, demonstrou o quanto estamos “afinados” com a luta geral dos trabalhadores.

# 1º DE MAIO: NADA A COMEMORAR!

*É sempre bom conhecer a história de lutas dos trabalhadores, pois dela podemos tirar grandes ensinamentos. E é com esse objetivo que o SINDIMETRO, às vésperas do 1º Maio, quer retomar a origem das comemorações desse dia de lutas.*

*Aos que já conhecem a história, nos desculpem a repetição. Mas, diante de tantos ataques e de tanto ouvir que os trabalhadores não são capazes de conquistar melhores condições de vida e de trabalho, consideramos que a repetição pode ser um instrumento de reafirmação do nosso valor. Então, vamos à história...*

Em 1º de maio de 1886 realizou-se nas ruas de Chicago/EUA uma manifestação reunindo milhares de trabalhadores, que tinha por finalidade reivindicar a redução da jornada de trabalho para 8 horas diárias.

A partir dessa grande manifestação teve início uma greve geral em todo o país, com saldo de dezenas de mortos fruto dos confrontos com a polícia.

## Na Europa

Três anos mais tarde, em 20 de junho de 1889, a Segunda Internacional Socialista, reunida em Paris, decidiu convocar anualmente uma manifestação com o objetivo de lutar pelas 8 horas de trabalho. A data escolhida foi o 1º de Maio, como homenagem às lutas sindicais de Chicago.

Depois de mais de 20 anos de luta pela redução da jornada de trabalho, o senado francês – em 23 de abril de 1919 – ratifica a jornada de 8 horas e proclama o dia 1º de Maio daquele ano feriado. Logo depois a Rússia (em 1920, portanto, após a revolução de 1917) adota o 1º de maio como feriado nacional e este exemplo é seguido por muitos outros países.

## No Brasil

Até o início da Era Vargas (1930-1945) algumas agremiações de trabalhadores fabris (embriões de sindicatos e agrupamentos políticos), costumavam organizar manifestações e protestos. No entanto, a propaganda trabalhista de Vargas, sutilmente, vai transformando um dia destinado a celebrar as lutas dos trabalhadores, em comemorações com festas populares e desfiles.

Na década de 60, o 1º maio foi o palco dos grandes enfrentamentos contra a ditadura militar e, na década de 70, as comemorações tornaram-se quase clandestinas. Será com as greves no ABC (no início dos anos 80) e com fundação da CUT

(em 1983) que o 1º de Maio reassumi o seu caráter de um **DIA DE LUTA PARA A CLASSE TRABALHADORA**.

Não é por acaso que a data base da nossa campanha salarial é 1º Maio: é também uma forma de nos inserirmos na história de mais de um século de luta da classe trabalhadora em nível mundial!

É também a data que comemoramos a fundação do **SINDIMETRO**. Em 1º de maio completaremos 17 anos de existência de muita luta, em defesa dos nossos direitos, que não cessa nunca e busca sempre a **UNIDADE DOS TRABALHADORES**.

## A luta em defesa dos nossos direitos

Atualmente, até mesmo a jornada de trabalho passa a ser questionada e os comerciários que o digam! Os patrões pressionam pela abertura do comércio aos domingos, mas não querem pagar a jornada de trabalho como hora extra, nem criar turnos de trabalho.

Há também os ataques contra a Previdência e, na busca incansável contra os direitos trabalhistas, os patrões agora avançam com a tentativa de nos impor a **Emenda 3**.

A nossa resposta não pode ser outra senão combater todos esses ataques. Infelizmente, não nos resta outro caminho! Por isso, consideramos um erro a CUT/MG não organizar uma grande manifestação em Belo Horizonte neste 1º de Maio.

A CUT participará das atividades de comemoração na Praça da CEMIG e das manifestações que estão sendo organizadas no bairro 1º de Maio, mas nenhuma delas é uma atividade própria da CUT.

O **SINDIMETRO** buscará se integrar a essas atividades, esperando que no próximo ano a CUT combata pela realização de um 1º de maio que expresse o combate da classe trabalhadora.

# REGIONALIZAÇÃO: É NISSO QUE DÁ!!

Enquanto o sistema de Salvador era operado pela CBTU, não houve nenhum acidente grave. No entanto, pouco mais de um ano após a “Municipalização” ocorreram dois descarrilamentos, todos os dois em menos de 20 dias um do outro e no mesmo local: um com o carro reboque e outro com uma composição inteira!

Por pouco o descarrilamento da composição não provoca uma tragédia. Se tombasse do lado de barracos construídos ao lado da via, poderia ter provocado a morte de dezenas de pessoas.

As causas dos acidentes ainda não foram apuradas, mas por diversas vezes o SINDIFERRO denunciou as precárias condições da via e a falta de investimentos para a solução dos problemas.

Aí está o resultado da “Municipalização” ou “Regionalização”! Isso deveria ser um alerta às demais superintendências, pois as verbas “asseguradas” no contrato de municipalização se mostraram insuficientes para a manutenção do sistema.